

TÃO PERTO E TÃO LONGE

Um destes dias, um jornal diário nacional dada nota de uma missão que o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Luís Filipe Menezes, efectuou a Nova York.

O objectivo da missão era atrair investimentos para Vila Nova de Gaia.

À semelhança do que já fez recentemente em Madrid e em Londres, Luís Filipe Menezes pretende atrair investidores estrangeiros para concretizar os seus planos de reconversão do Centro Histórico, incluindo as antigas caves de Vinho do Porto, e também para os três Parques Tecnológicos que estão ser construídos.

E, refere a dita notícia, que a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia já assinou contratos de investimento na ordem dos mil milhões de euros, desde Janeiro de 2007 até à presente data.

Isto representa cerca de 30% do investimento directo estrangeiro em Portugal, em todo o ano passado.

Atrair este volume de investimento em seis meses apenas, é notável!

Paradoxalmente, uma outra notícia na mesma edição do jornal, referia-se a Ovar, dando conta da dificuldade revelada pela autarquia vareira em vender um terreno no Furadouro por 937 mil euros, para a construção de um hotel.

E, mais, sublinhava que esta já era a segunda tentativa de venda do dito terreno, até agora sem resultados. A solução parece ser agora o ajuste directo. A ver vamos...

Mas o que importa concluir destas duas situações é a diferença de atitude, de capacidade e de eficácia em produzir resultados.

Ovar e Vila Nova de Gaia são concelhos tão próximos, mas, simultaneamente, tão afastados.

Tão próximos nas condições geográficas e naturais que são estratégicas para oferecer aos investidores...

Mas, tão afastados no tipo de liderança de quem governa os destinos destes dois concelhos...Ovar e Vila Nova de Gaia.

Atrevo-me a fazer este paralelismo para evidenciar a diferença entre uma gestão autárquica moderna, inovadora e pró-activa (como acontece em Vila Nova e Gaia) e uma gestão autárquica passiva, conformada e sem capacidade de vencer barreiras (como é o caso de Ovar).

Esta é uma diferença abismal entre aquilo que os peritos nesta matéria designam por “territórios vencedores” e “território perdedores”.

Ovar, 13 de Junho de 2007

Álvaro Santos

director@pracapublica.com